

ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL DE SERGIPE 2020

Apresentação

O Observatório de Sergipe, órgão vinculado à Secretaria de Estado Geral do Governo (SEGG), por meio da presente Nota Técnica, busca conhecer as estatísticas do registro civil no estado de Sergipe.

Utilizando-se dos dados da pesquisa Estatísticas do Registro Civil de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, esta publicação tem o intuito de explorar os dados que dizem respeito à Sergipe, contribuindo para uma melhor compreensão das estatísticas do registro civil do estado. As informações foram coletadas nos Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais.

A pesquisa reúne estatísticas sobre nascidos vivos, óbitos e casamentos. Os dados são coletados anualmente e possibilitam fazer um mapeamento das transformações ocorridas na população brasileira ao longo do tempo.

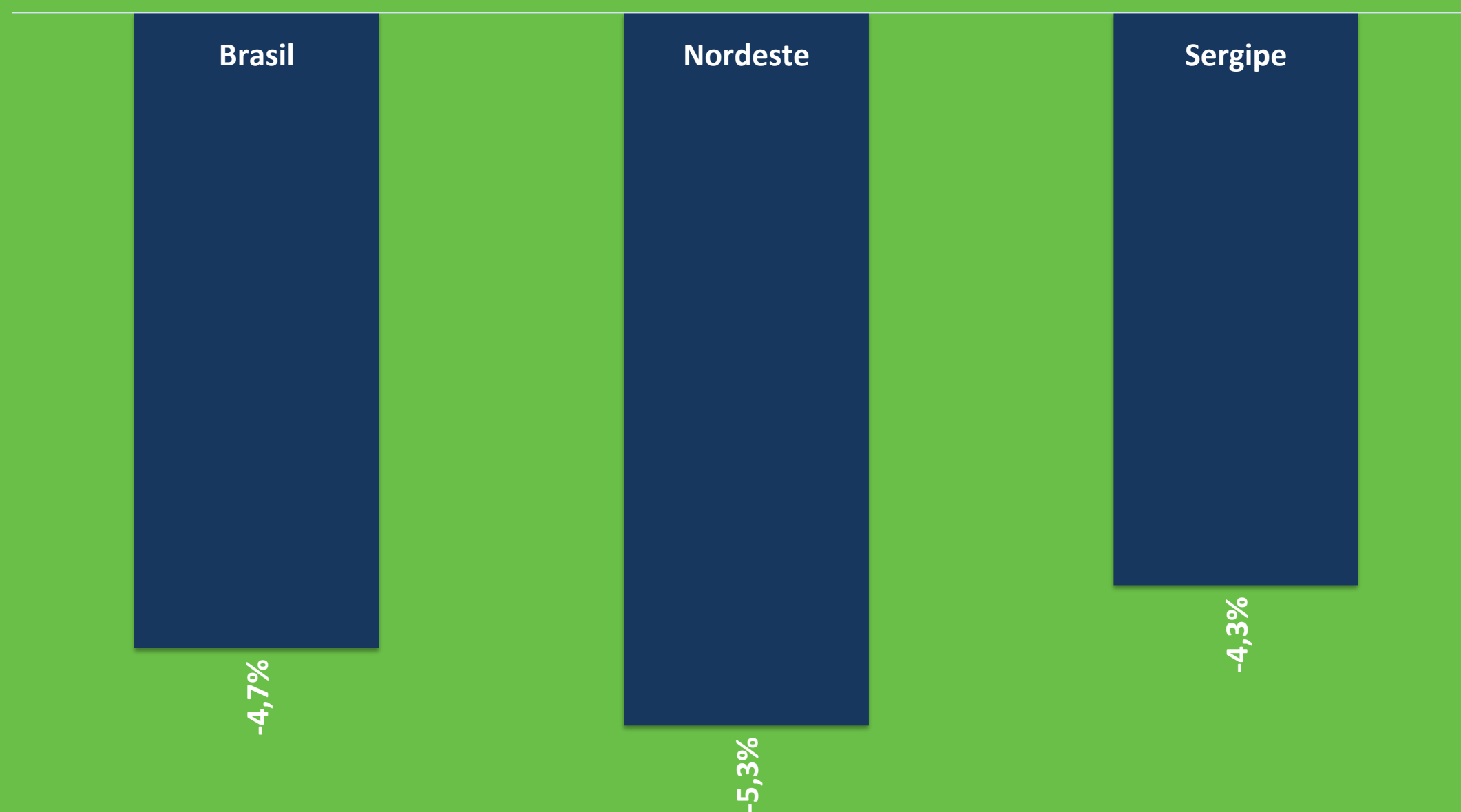
Nascimentos

2020



Em 2020, **31.145 registros de nascimentos** foram efetuados em cartórios em Sergipe. Desse total, 30.619 (98,3%) se referem a crianças nascidas em 2020 e registradas no mesmo ano, e 526 correspondem a pessoas nascidas em anos anteriores. Na comparação com 2019, em Sergipe, observou-se uma queda de 4,3% no número de registros de nascimentos ocorridos no ano. Essa queda foi menor do que a média nacional (-4,7%) e a nordestina (-5,3%). Entre as Unidades Federativas, o Amapá teve a maior queda (-14,1%), seguido por Roraima (-12,5%), Acre (-10,0%) e Amazonas (-7,4%).

Gráfico 1: Nascimentos ocorridos no ano - Variação (%) entre 2019/2020 - Brasil, Nordeste e Sergipe.



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

O número de nascimentos em Sergipe, entre 2005 a 2015, vinha se mantendo relativamente estável, com poucas oscilações. Em 2016, houve uma queda de 7,5% nos nascimentos em relação ao ano anterior. Essa diminuição brusca deu-se, sobretudo, pelo surto de Zika, ocorrido em 2015. Após dois anos consecutivos de aumento no número de nascimentos voltou a cair em 2019. Em 2020, o **número de nascimentos foi o menor em dezoito anos**, possivelmente influenciado pela epidemia do covid-19.

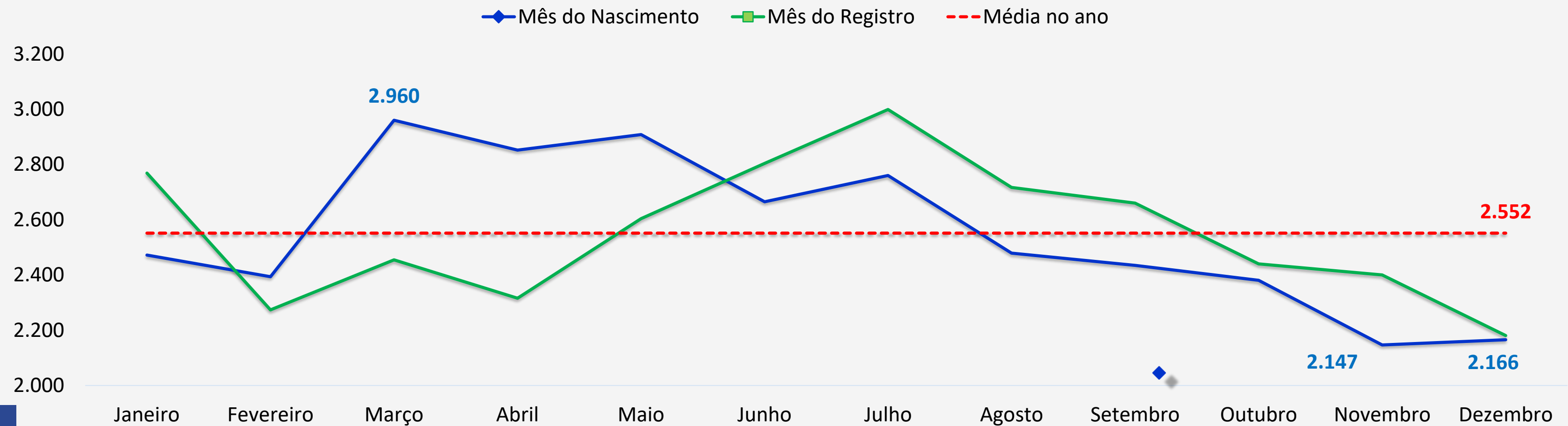
Gráfico 2: Registro de Nascimentos ocorridos no ano (pessoas)- Sergipe - 2003 - 2020



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

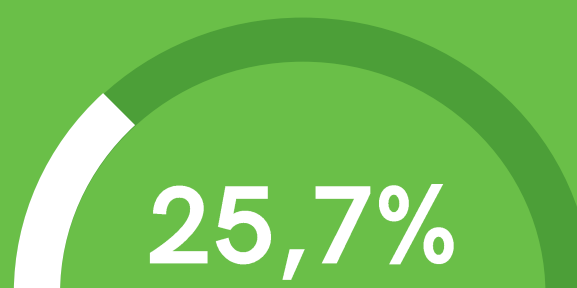
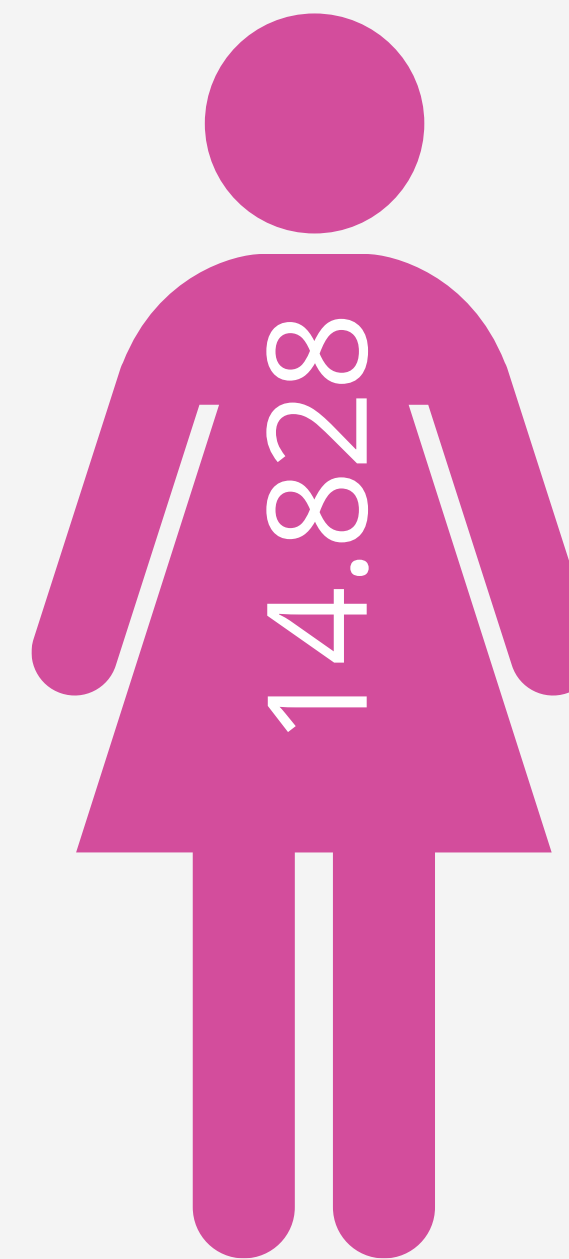
A média mensal de registros de nascimentos em Sergipe, em 2020, foi de 2.552. Em 2019 era de 2.665 registros. Os meses de janeiro, junho, julho, agosto e setembro apresentaram valores superiores a média. Quanto ao mês de nascimento das crianças registradas, o maior número ocorreu em março (2.960 nascimentos), enquanto em novembro e dezembro, os menores (2.147 e 2.166, respectivamente).

Gráfico 3: Nascimentos ocorridos no ano, segundo o mês do nascimento e do registro - Sergipe - 2020



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

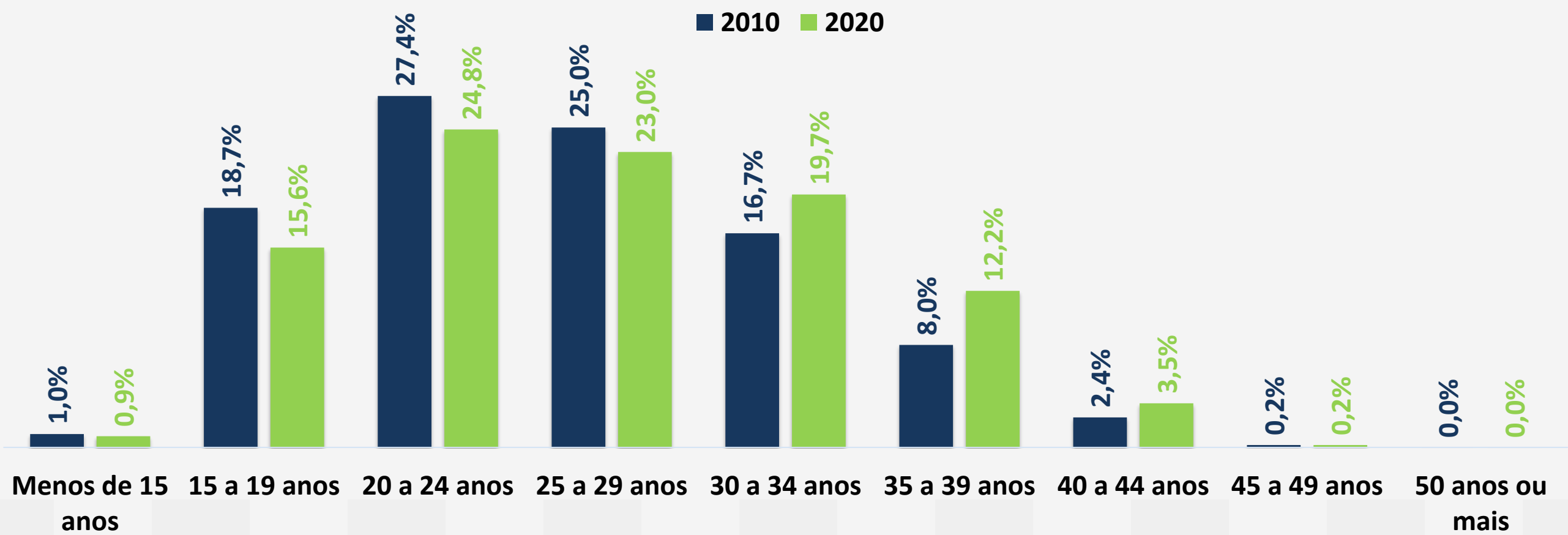
Entre 2019 e 2020, o número de nascidos vivos do sexo masculino diminuiu de 16.429 para 15.785, enquanto o de sexo feminino caiu de 15.548 para 14.828, mantendo, entretanto, a razão de 106 meninos para 100 meninas. As maiores diferenças foram observadas no Acre e em Roraima com 107 meninos para cada 100 meninas, seguidos por Sergipe, Paraná e Mato Grosso com uma relação de 106 meninos para 100 meninas.



Em Sergipe, a cidade com o maior número de nascimento de crianças vivas em 2020 foi a capital Aracaju, com 7.861 registros, correspondendo por 25,7% dos nascimentos do estado.

Na última década, houve uma mudança estrutural na idade em que as mulheres têm filhos. Em 2010, os nascimentos registrados eram de crianças com mães eminentemente jovens, sendo mais de 27,4% gerados entre aquelas de 20 a 24 anos de idade. Em 2020, nota-se uma diminuição dos nascimentos cujas mães pertenciam a essa faixa etária, e um aumento cujas mães tinham de 30 a 44 anos de idade. Embora a distribuição percentual de nascimentos no grupo de idade das mães de 20 a 24 anos tenha diminuído em relação a 2010, esse grupo de idade teve maior concentração de nascimentos em 2020 (24,8% dos nascimentos).

Gráfico 4: Nascimentos ocorridos e registrados no mesmo ano, segundo os grupos de idade da mãe (%) – Sergipe – 2010/2020



As mulheres cada vez mais estão adiando a maternidade

Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

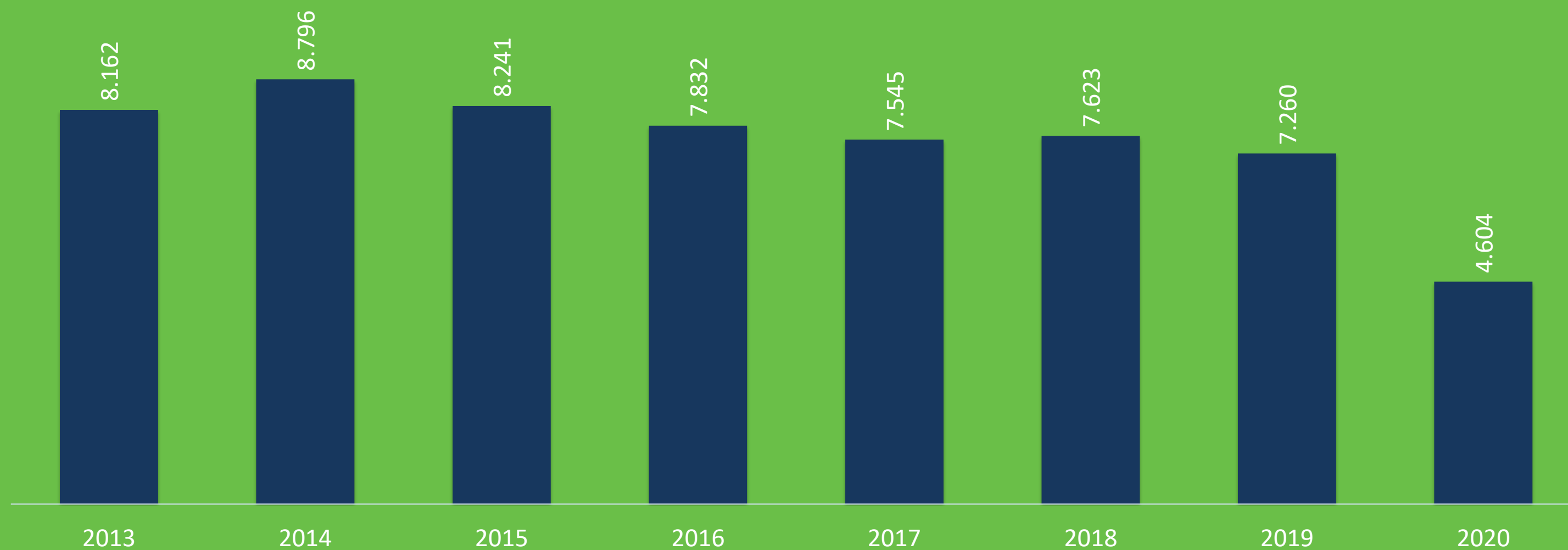
Casamentos

2020

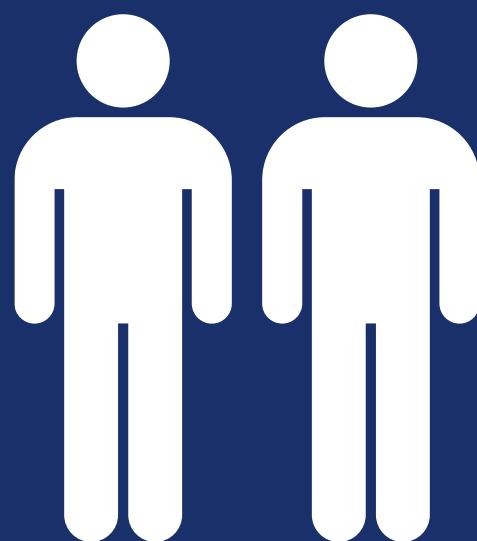
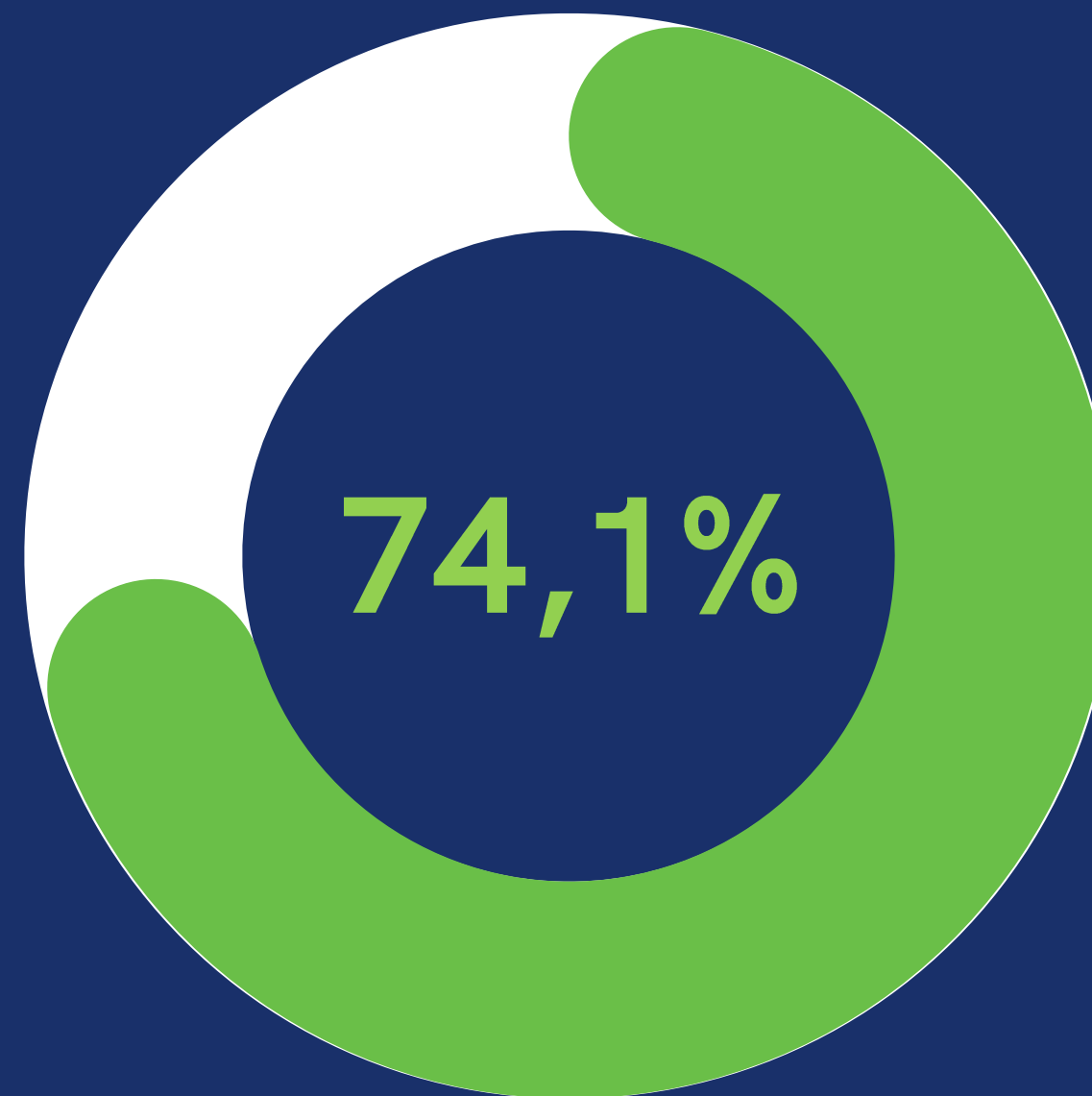


Em Sergipe, houve 4.604 registros de casamentos civis em 2020, o que representa uma redução de 36,6% em relação ao ano anterior, a maior queda da série histórica. O movimento de queda vem sendo observado, anualmente, desde 2015, mas em 2020 essa variável foi afetada pelo isolamento social em decorrência da pandemia. O Brasil registrou queda 26,1% e Nordeste de 27,8%. Das 27 Unidades da Federação, apenas Tocantins registrou alta, 11,8%. As maiores quedas foram observadas no Amapá (-49,5%), seguido por Acre (-37,5%), Piauí (-37,3%) e Sergipe (-36,6%). A pesquisa só registra uniões oficializadas em cartórios, excluindo uniões estáveis.

Gráfico 5: Casamentos em Sergipe - 2013/2020



Do total de casamentos registrados, 27 ocorreram entre pessoas do mesmo sexo, uma queda de 22,9% ante 2019. Os casamentos entre cônjuges femininos representam 74,1% dos casamentos civis nessa composição conjugal.

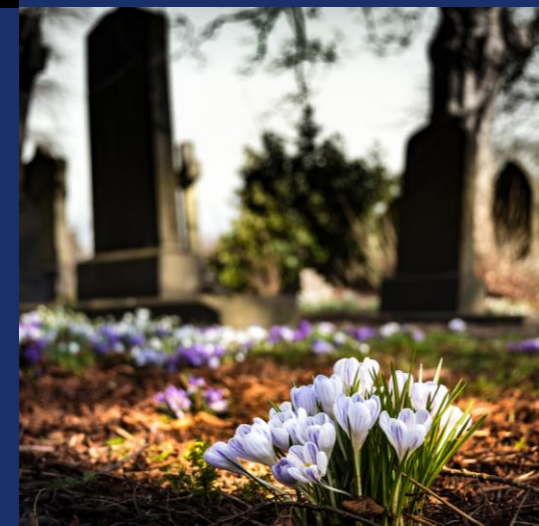
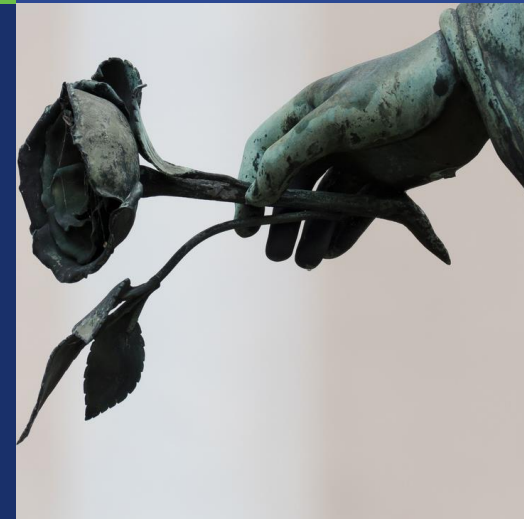




A faixa etária compreendida entre 25 a 29 anos segue com a maior participação no total de casamentos, quase 22,5% das uniões são registradas nesse intervalo de idade. Quando o recorte é por gênero, a faixa com maior índice de casamento é de 25 a 29 anos, com 22,5% para homens e 24,0% para mulheres. Outro recorte chama a atenção, enquanto quase 18,7% dos homens se casam entre 30 a 34 anos, 21,4% das mulheres oficializam matrimônio entre 20 a 24 anos.

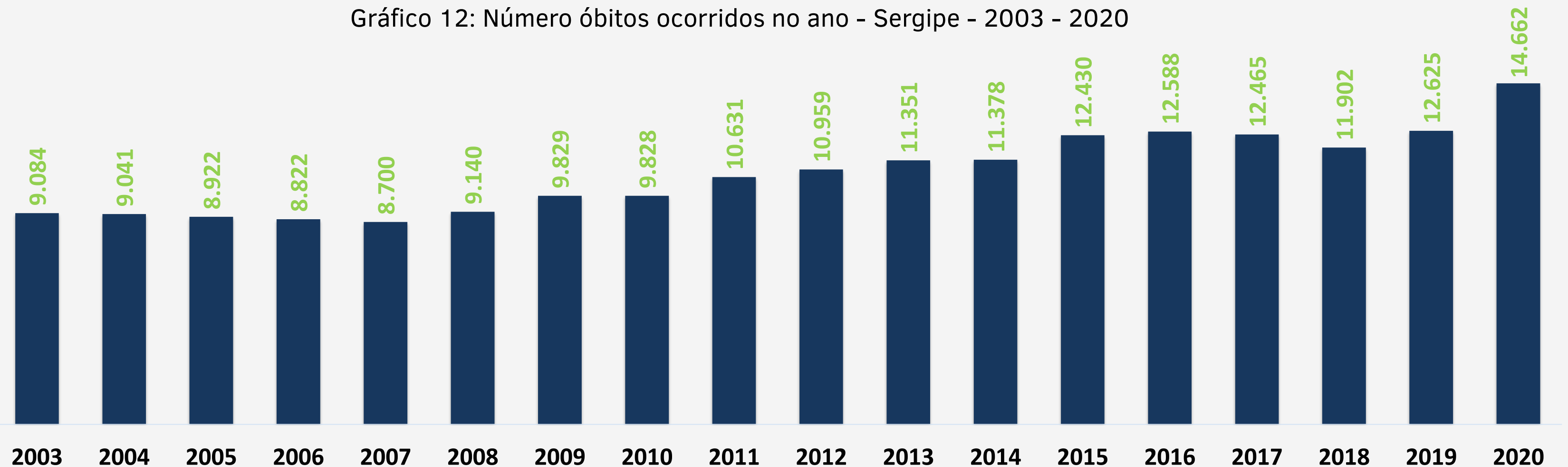
Óbitos

2020

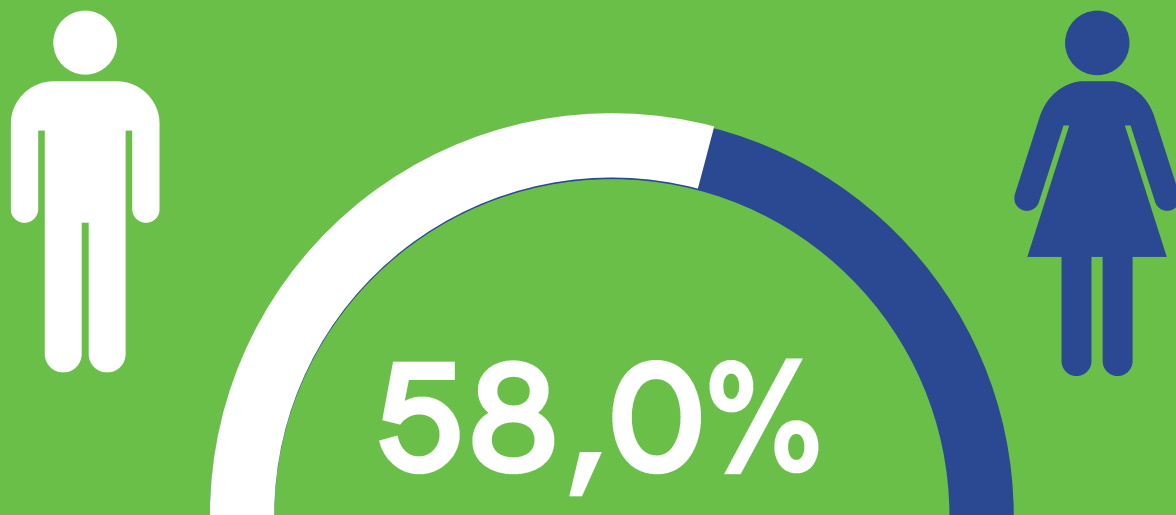


O número de óbitos registrados em Sergipe passou de 12.625 em 2019 para 14.662 em 2020, significando 2.037 mortes a mais que no ano passado. O ano de 2020 marca a chegada da pandemia de Covid-19 no Brasil. A variação, de 16,1%, foi a maior desde o início da série, em 2003, segundo os registros civis em cartórios. O Brasil registrou aumento de 15,0% e Nordeste de 16,8%. Os maiores aumentos foram observados no Amazonas (32,0%), seguido por Pará (28,0%) e Mato Grosso (27,0%). Já os que menos sofreram com o aumento de óbitos foram Rio Grande do Sul (4,0%), Minas Gerais (7,9%) e Santa Catarina (9,5%).

Gráfico 12: Número óbitos ocorridos no ano - Sergipe - 2003 - 2020



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

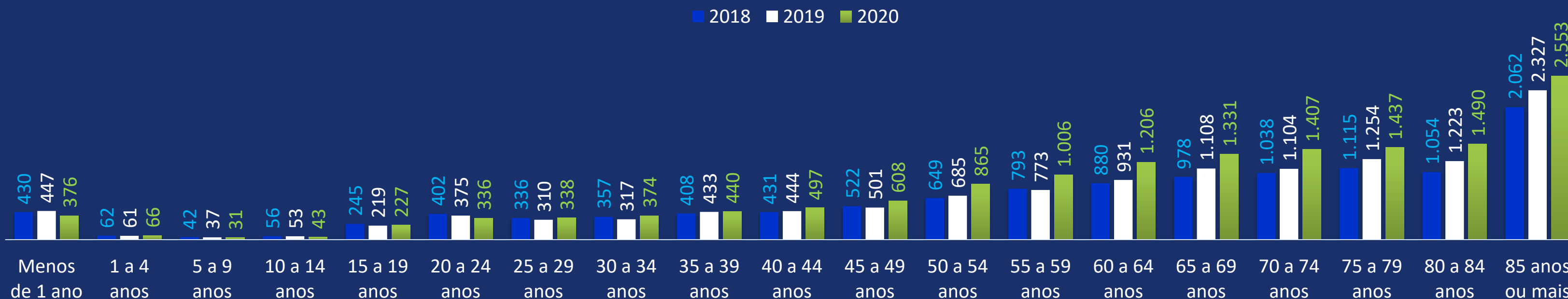


Dos óbitos ocorridos em 2020¹, a maioria era do sexo masculino (58,0%). Além disso, aumento no número de óbitos de 2019 para 2020 foi relativamente maior entre os homens (18,1%) do que entre as mulheres (13,4%).

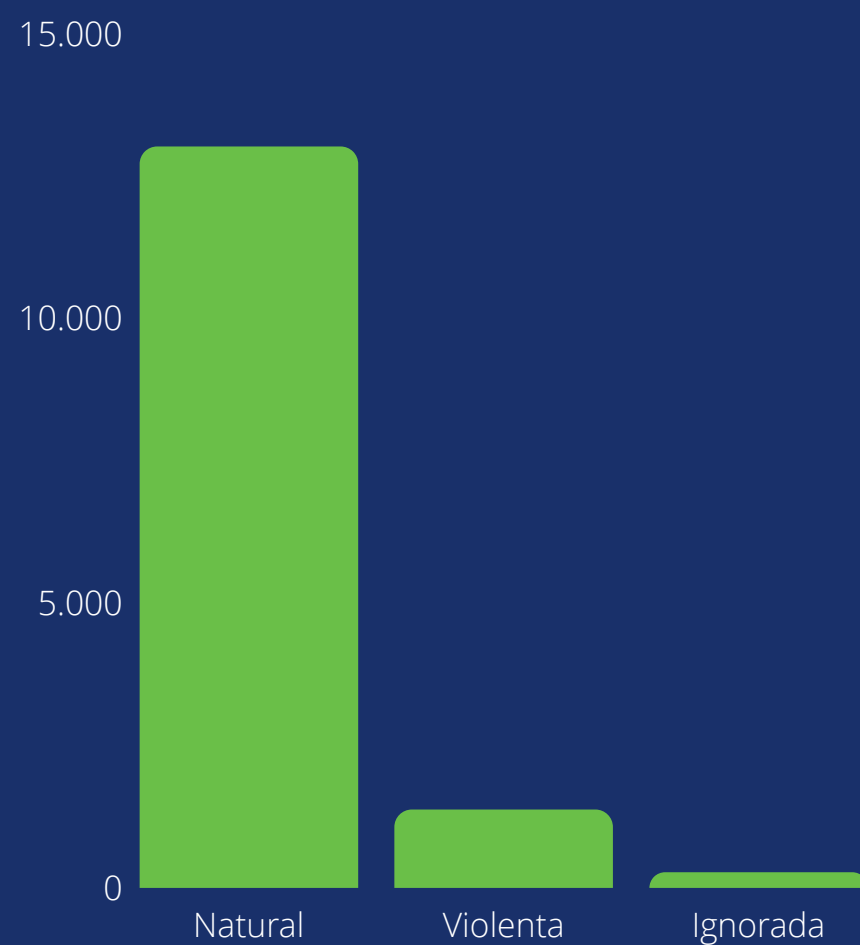
¹ Exclui óbitos com idade e sexo ignorados.

Em relação a idade, o aumento observado em 2020 está concentrado entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade. Nessa classe etária, houve aumento de 18,6% (1.477 mortes) nos óbitos em 2020, frente a uma variação de 11,5% no biênio anterior. Na faixa dos 15 aos 59 anos, a alta foi de 15,5% em 2020, frente a uma queda de 2,1% no biênio anterior. Já entre crianças e adolescentes de até 15 anos, por outro lado, houve uma grande redução de óbitos (-13,7%, contra um aumento de 1,4% anterior).

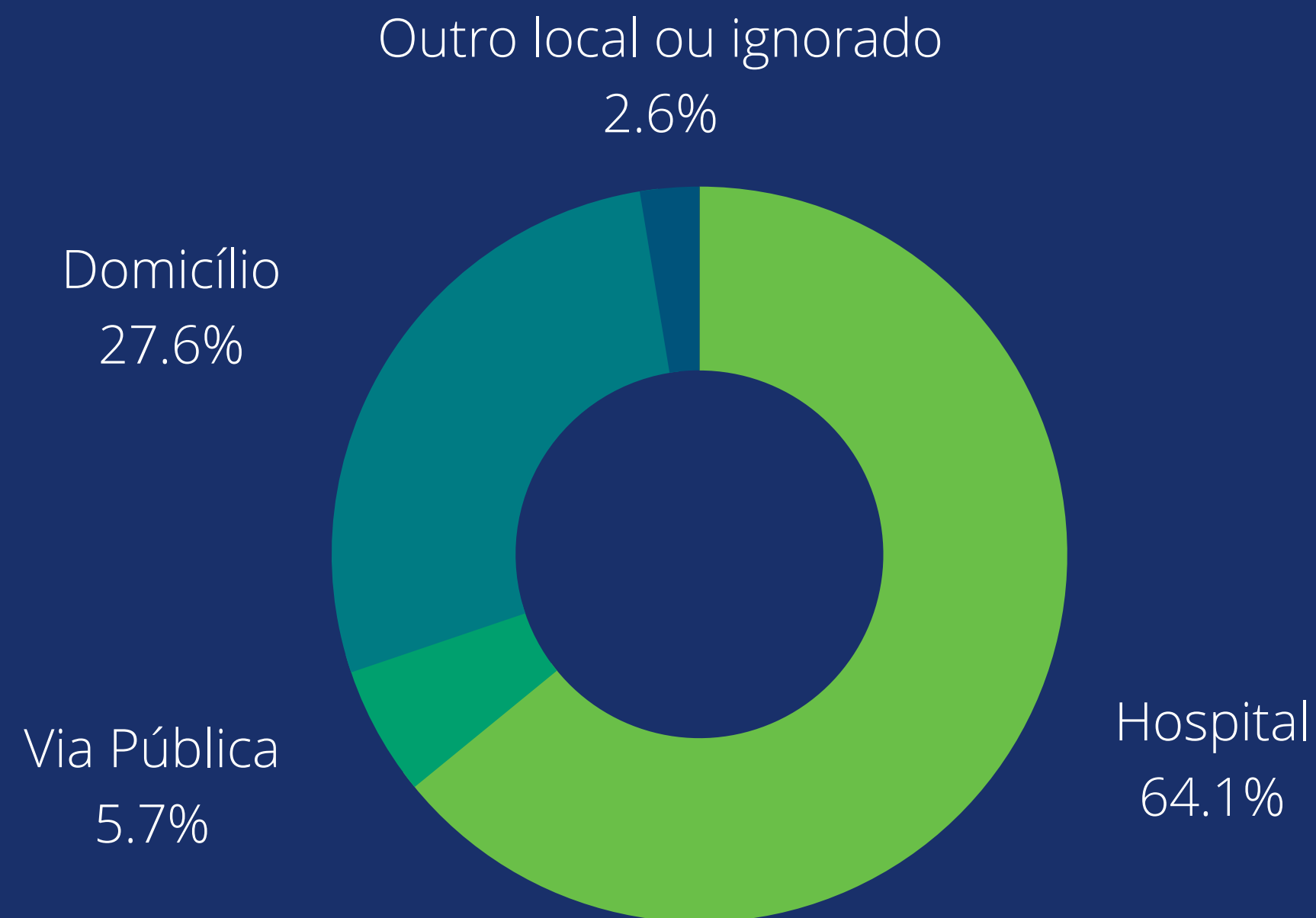
Gráfico 13: Número óbitos ocorridos no ano por faixa etária - Sergipe - 2018 - 2020



Dos óbitos ocorridos e registrados no estado em 2020, 88,9% foram de causa natural, 9,3% de causas violentas e 1,8% teve sua causa ignorada.



Quanto ao local de ocorrência do óbito em 2020, 64,1% dos mesmos ocorreram em hospital, 27,6% em domicílios, 5,7% em via pública e em 2,6% não houve declaração ou aconteceram em outro local de ocorrência. Em comparação com o ano anterior, houve redução nas mortes em hospital (-1,4%) e via pública (-1,1%), já em domicílio aumentou, 2,5%.



Analizando os óbitos por sexo e grupos de idade é possível verificar o maior número de óbitos a partir dos 20 anos, com maior concentração nos grupos de 60 anos ou mais (Gráfico 14). A distribuição relativa dos óbitos por sexo e idade em 2019 e 2020, retrata o aumento da participação do grupo de 60 a 75 anos (homens e mulheres) no total dos óbitos, assim como a pequena redução do grupo dos menos de 5 anos (Gráfico 15).

Gráfico 14: : Distribuição dos óbitos absolutos por grupos de idade e sexo. Sergipe - 2019 e 2020

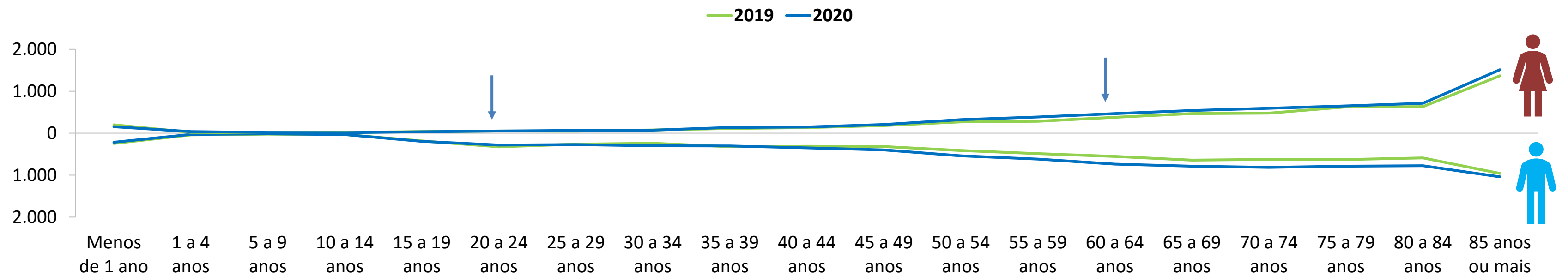
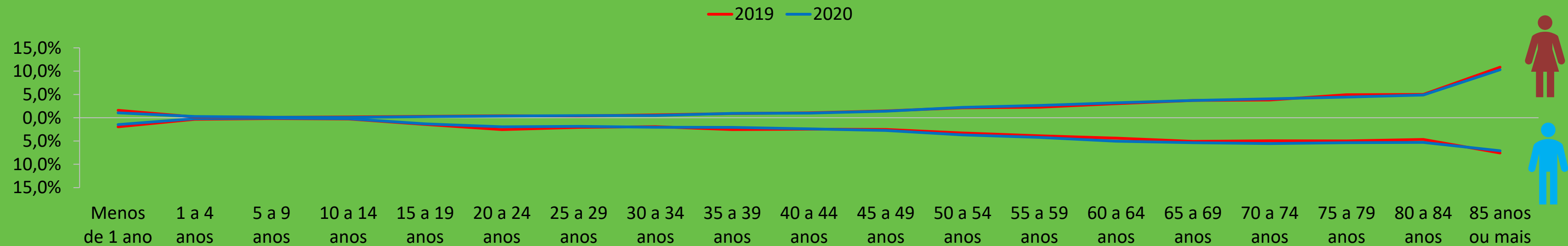


Gráfico 15: : Distribuição relativa dos óbitos por grupos de idade e sexo. Sergipe - 2019 e 2020



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Segundo o IBGE, a mortalidade é diferencial por sexo sendo que, normalmente, a masculina é superior à feminina ao longo de toda a vida. O padrão da curva da sobremortalidade masculina, em 2020 se alterou em relação àquela observada em 2019. Entre 2018 e 2020 houve redução das mortes por causas externas para o grupo de homens de 20 a 24 anos e estabilidade no grupo das mulheres alterando o padrão da sobremortalidade masculina. Se para os óbitos por causas naturais no ano de 2020, as mortes dos homens de 20 a 24 foram 1,3 vezes superiores às mortes das mulheres desse grupo etário, quando se consideram as mortes por causas violentas, ou não naturais (homicídios, suicídios, acidentes de trânsito, afogamentos, quedas acidentais etc) esse número sobe para 18,9 vezes os óbitos femininos. Considerando o total dos óbitos, a sobremortalidade masculina atinge o seu maior número de 6,1 vezes as mortes femininas nas idades entre 15 e 19 anos, diferente do observado nos anos anteriores, a faixa etária era de 20 a 24 anos.

Gráfico 16: Sobremortalidade masculina segundo grupos de idade - Sergipe - 2018/2020



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe. Nota: A sobremortalidade masculina é obtida dividindo-se o contingente de óbitos masculinos pelo contingente de óbitos femininos.

Óbitos fetais

A pesquisa apontou uma tendência de aumento no número de óbitos fetais. De 2003 a 2020, cresceram em 23,6% os registros de óbitos fetais em Sergipe: foram 216 ocorrências em 2003, número que chegou a 267 em 2020. Em contraste, houve queda no número de óbitos fetais no país (-18,8%) e na região Nordeste (-3,7%). Dentre os estados nordestinos, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Bahia apresentaram redução no número de óbitos fetais, 3,8%, 25,6%, 32,3% e 17,6%, respectivamente.

Vale ressaltar que, dentre as Unidades da Federação, 16 apresentaram redução no número de óbitos fetais registrados em 2020 em relação a 2003. Os estados que apresentaram maiores redução foram: Amapá (66,3%) e Paraná (44,2%). Já o maior crescimento foi observado no Ceará (184,9%).

Na comparação com 2019, ano em que foram registrados 258 óbitos fetais, houve aumento de 3,5%.

Gráfico 15: Óbitos fetais - Sergipe – 2003 - 2020



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

CONCLUSÕES

- ❑ Ficou nítido o impacto da epidemia do covid-19 na sociedade sergipana e brasileira ao analisarmos os registros cartoriais do ano de 2020.
- ❑ Não à toa foi um ano em que houve o menor número de registro de nascidos ocorridos no ano, recorde no crescimento de óbitos (16% e mais de 2000 óbitos do que o ano anterior) e recorde na queda de casamentos.
- ❑ Essa pesquisa, assim, deixa pistas da grande repercussão que a pandemia está tendo na vida e na estrutura social brasileira, a qual demandará ainda muito esforços e estudo para entendermos seus desdobramentos nas mais diversas dimensões demográficas e sociais.



Secretaria de Estado Geral de Governo
Secretário
José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos – SUPERPLAN
Superintendente
Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe
Coordenador
Ciro Brasil de Andrade

Gerente de Estudos e Pesquisas
Michele Santos Oliveira Doria

Equipe Técnica
Isabel Maria Paixão Vieira
Hérica Santos da Silva

